

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 244/2013

## SEGUNDO MANDATO

Barack Obama assumiu solenemente seu segundo mandato com um discurso de avanços sociais especialmente voltado para homossexuais e imigrantes.

Não vamos absolutamente desvalorizar os temas nem desacreditar as palavras. Mas os avanços verdadeiramente mais esperados pelo mundo são outros, ligados a um outro tipo de enfrentamento do duro e esclerosado conservadorismo americano; avanços ligados ao controle maior dos bancos, à presença maior do poder público na economia, a políticas mais eficazes de combate à pobreza e redução das desigualdades e, nada menos importante, ao enfrentamento dos gigantescos interesses das armas e da guerra, tema, aliás, mencionado também por ele no discurso de posse.

É o início do seu segundo mandato, que tem um significado bem conhecido pelo seu caráter decisivo: não haverá um terceiro mandato. Obama recebeu no seu primeiro ano o Prêmio Nobel da Paz, como um compromisso que lhe foi posto sobre os ombros pelo mundo. Foi uma moção de expectativa de mudança de atitude durante o seu governo, deixando os EE UU de serem polícia do mundo (em defesa de seus próprios interesses políticos e econômicos) para serem artífices e promotores de entendimentos e negociações de paz, de solução de conflitos graves entre nações através da política e não da guerra, prestigiando e fortalecendo a ONU, a organização mais legítima para este fim tão desejado.

Os Estados Unidos exerceram uma grande e determinante influência na democratização da Europa e no reconhecimento internacional dos direitos humanos fundamentais. Se isto significa um Destino Manifesto, como pensaram e pensam muitos dos líderes norteamericanos, o momento é de fazer valer a imagem de grandeza do Presidente Obama para confirmar este Destino, realizando agora a paz mundial. Como? Fazendo a paz no Oriente Médio: Israel com o Mundo Árabe.

As eleições em Israel mostraram uma certa recusa à política de endurecimento de Netanyahu e uma vontade do povo judeu de negociar a paz. O reconhecimento pela ONU do Estado Palestino é outro fator altamente propiciador dessas negociações redentoras. O terceiro fator, que completaria o quadro favorável, seria a vontade política da potência norteamericana de se empenhar vigorosamente na promoção desses

É a hora de grandeza para Barack Obama. Entrou no nosso circuito comercial cinematográfico neste fim de semana o filme sobre Lincoln e sua luta para conseguir a extinção da escravidão no seu país, que ainda não pude ver. Mas dá para pensar desde logo que é a hora de Obama ser um novo Lincoln para o mundo do século XXI. A Paz é a maior realização política que um líder pode aspirar e conseguir.

Acho que não preciso dizer mais.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)